



TEXTO

Olhos de Criança

Renata Sales de Castro

Palavra:
Solta o
Verbo!

ID: 2020-11-00018
Temática: Preparatório Nacional 2021 - Esperança
Estilo: PodCast
Título: Olhos de Criança
Autora: Renata Sales de Castro
Data: 30/11/2020, Eusébio

Olhos de Criança

Um dia, em meio a bagunça dos pratos, panelas, copos, o cheiro do café, vejo pela janela meu filho explorando o quintal.

Tão engraçado ver o jeito que as crianças enxergam as coisas; eu vejo mato, grama falhada e terra seca. Ele chega perto de mim e diz: - *Mãe, está vendo esse boneco? O nome dele é Esperto. Você acredita que ele não tem medo de andar na floresta?* Eu não dou importância, e sacudo os ombros.

Ele insiste: - *Mãe, ele mora numa floresta e sozinho consegue tudo para comer, ele se alimenta de bichos e plantas que a floresta dá, quando quer comer alguma coisa quente, ele faz uma fogueira- e esquenta o jantar.*

Interrompo a conversa dizendo: - *Vai arrumar essas coisas que já, já eu te chamo para comer.*

Volto a minha atividade rotineira, lavar a louça, esvaziar a pia e colocar tudo em seu lugar.

Eis que as preocupações de todos os dias, enchem a minha cabeça. Enquanto tempero a carne e boto a água do arroz para esquentar, volto ao dia anterior.

Recebi uma ligação da minha irmã, preocupada com a família de uma amiga, estavam todos de COVID. Pergunto se ela tem notícias, e ela me pede para esperar um momento.

(Silêncio)



TEXTO

Olhos de Criança

Renata Sales de Castro

Palavra:
Solta o
Verbo!

Ela volta ao telefone e relata que a filha de 6 anos, havia pedido um abraço- penso - no meio da ligação, um pedido assim...

Dou risada e volto a temperar a carne e cortar as cebolas.

Olho pela janela, a torneira do quintal está aberta, corro para ver e fechar. E diante de mim, encontro um buraco cavado no chão, cheio de água e com restos de madeira.

Ao que meu filho, explica: - *Mãe, choveu muito, o Esperto teve um imprevisto, a casa dele foi inundada, apagou o fogo da fogueira e o rio agora tomou conta de tudo.*

Vejo um menino com os pés sujos de lama de quintal, dedos das mãos no mesmo estado.

- *Mãe, ele é esperto mesmo, conseguiu cuidar de tudo e ainda salvou os animais.*

Respondi: - *Menino, vai tirar essa roupa, tomar banho que assim todo sujo, você não pode se sentar à mesa.*

Dois minutos depois, aparece a minha filha carregando minha bolsinha de costura, com agulhas e linhas.

Pergunto: *O que vai fazer com isso? Ela me diz que reuniu um grupo de amigas da rua e estão fazendo máscaras para distribuir, para quem não tem.*

Perguntei: - *E vocês vão conseguir o material como?*

Ela diz: - *Cada uma, está recolhendo tecidos, linhas e agulhas que tem em casa mesmo.*

Na hora do almoço, reúno todos para juntos comermos.

Meu marido pergunta: *O que fizeram hoje?*

Eu me antecipo e respondo: - *Traquinagem, ora. Bagunçaram tanta coisa, que não sei nem por onde começar?*



TEXTO

Olhos de Criança

Renata Sales de Castro

Palavra:
Solta o
Verbo! 

Ele insiste: - *O que foi que vocês fizeram?*

Meu filho responde: - *Só tava brincando, ora, não sabe não, o que é brincar?*

E contou para o pai os apuros que Esperto tinha passado, na sua aventura na selva.

O pai dá risada e diz: - *Como é bom, né, se sujar na lama? Eu também já brinquei assim.*

E meu filho responde: - *Bom mesmo é ter um pai.*

Olho para o meu marido e vejo seus olhos marejarem.

Enquanto tirava a mesa, percorri novamente aquele dia. Como tenho sido cega e insensível. Tanta coisa para se ver e se fazer, um menino querendo aprender a viver, minha sobrinha querendo um abraço e a minha filha, atenta ao que as outras crianças estão passando.

Dentro de mim uma luz acendeu, olhei para o céu e fiz o meu pedido: - *Senhor, que eu veja.*

Eusébio, 30/11/2020

Renata Sales de Castro